

ESCOLA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Clara Camarão, a primeira heroína indígena do Brasil

Clara Camarão foi uma das primeiras guerreiras do Brasil. Indígena da etnia potiguar, ela lutou e liderou uma tropa feminina contra as invasões holandesas em meados do século XVII. Infelizmente, como é comum na biografia de muitas mulheres, suas realizações quase não contam com registros históricos. Ainda assim, a bravura de Clara Camarão levou seu nome a ser inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que homenageia personalidades que tiveram papel fundamental na construção do Brasil.

Ela nasceu no Rio Grande do Norte e recebeu o nome Maria Clara dos padres jesuítas – daí o fato de ser citada pelos estudiosos tanto como Maria quanto Clara. Já o sobrenome veio do marido, o indígena Poti, que também foi batizado e catequizado pelos religiosos e ficou conhecido como Antônio Felipe Camarão.

Montada em seu cavalo, com espada em punho, Clara acompanhou Felipe no enfrentamento aos holandeses em diversas batalhas. Sua primeira missão oficial, liderando suas companheiras, foi a escolta de famílias que buscaram refúgio na cidade alagoana de Porto Calvo, na década de 1630. Vale lembrar que toda a região era palco de fortes conflitos entre holandeses e luso-brasileiros.

Em 1646, quando os holandeses souberam que as tropas lideradas por Felipe Camarão tinham sido convocadas para proteger Salvador (BA), tentaram invadir o povoado de Tejucupapo (hoje um distrito de Goiana, em Pernambuco). Mas eles não esperavam encontrar uma forte resistência feminina. Com arcos, tacapes (pequenas espadas de madeira), lanças, muita força e excelente pontaria, a tropa de Clara Camarão ainda contou com uma arma inesperada. As mulheres ferveram tonéis de água com pimenta! Levado pelo vento, o vapor desnordeou o exército holandês. Também atacados com a água fervente, os homens foram vencidos pelas guerreiras! Esse feito fez com que elas fossem convocadas para um dos maiores confrontos contra os holandeses, a primeira Batalha dos Guararapes (1648).

A impressionante tropa que ela liderou ficou conhecida como “As Heroínas do Tejucupapo”. [...]

Por sua liderança, Clara Camarão recebeu o título de “Dona”, oferecido pelo rei Filipe IV a membros da alta nobreza e grandes chefes militares. [...]

Disponível em: <plenarinho.leg.br - Câmara dos Deputados>.

Questão 1 – Em “Indígena da etnia potiguar, ela lutou e liderou uma tropa feminina contra as invasões holandesas em meados do século XVII.”, o texto refere-se à:

Questão 2 – Na passagem “Infelizmente, como é comum na biografia de muitas mulheres, suas realizações quase não contam com registros históricos.”, o termo destacado exprime:

- () uma opinião sobre um fato.
- () uma hipótese sobre um fato.
- () uma conclusão sobre um fato.

Questão 3 – Segundo o texto, a primeira missão oficial de Clara Camarão ocorreu:

- () na década de 1630.
- () em 1646.
- () em 1648.

Questão 4 – O trecho “(pequenas espadas de madeira)” define:

- () “arcos”.
- () “tacapes”.
- () “lanças”.

Questão 5 – O ponto de exclamação, empregado após a frase “As mulheres ferveram tonéis de água com pimenta!”, indica em relação ao fato o sentimento de:

- () medo.
- () alívio.
- () admiração.

Questão 6 – No segmento “Esse feito fez com que elas fossem convocadas para um dos maiores confrontos [...]”, a expressão sublinhada:

- () retoma uma informação.
- () anuncia uma informação.
- () complementa uma informação.

Questão 7 – Na parte “Por sua liderança, Clara Camarão recebeu o título de ‘Dona’, oferecido pelo rei Filipe IV a membros da alta nobreza e grandes chefes militares.”, o fato grifado exprime:

- () causa.
- () finalidade.
- () consequência.